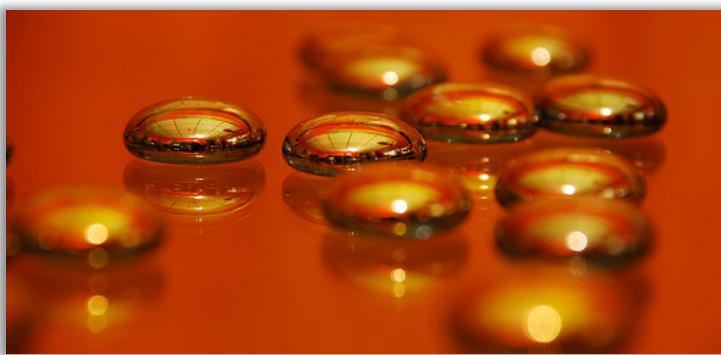


CONTAMINAÇÃO POR MERCÚRIO (Hg)



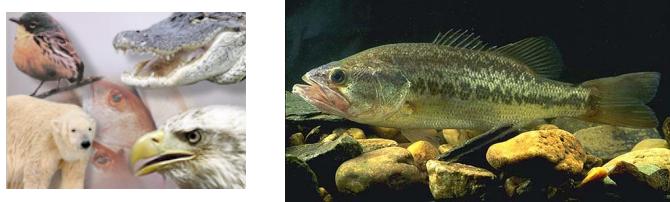
A contaminação por mercúrio, tanto do trabalhador quanto do meio ambiente, tem preocupado não somente as autoridades brasileiras, mas do mundo inteiro.

Apresentando-se de forma química variada, é na forma líquida que o mercúrio, um metal inorgânico(*), branco-prateado, mais tem causado danos à saúde do trabalhador, pois sua volatização ocorre mesmo em baixas temperaturas.

O desgaste natural da crosta terrestre é a principal fonte do vapor de mercúrio na atmosfera terrestre. Trazido pelas águas da chuva, voltando à Terra, pode novamente se transformar em vapor e retornar à atmosfera ou ser metilado pelos microorganismos encontrados nos sedimentos das águas dos rios e dos mares.

Como metal líquido, volatiza-se, e vai ser naturalmente inalado ou ingerido na forma de amálgama dentário, cuja liberação se dá em decorrência de minúsculas partículas que se destacam, principalmente motivada pela mastigação. Embora considerando que a almágama dentária tenha em sua composição 50% de mercúrio, e outros metais como complemento, não se tem notícia de efeitos adversos à saúde do homem. Há notícias de raros casos de alergia.

O mercúrio é encontrado em mais de dez mil produtos, como telas de computadores e televisores, lâmpadas fluorescentes, termômetros, baterias, manômetros, retificadores, nas buscas de ouro nos garimpos etc. Como não se degrada na natureza, apresenta-se com outras configurações químicas, como o metil mercúrio, por exemplo, contaminando plantas e animais, inclusive peixes, que por sua vez, intoxican ou podem até levar à morte, quem os consomem. Foi o que aconteceu no Japão nos anos 50, onde parte da população, ao consumir peixes pescados na Baía de Minamata, contaminados com mercúrio, arrasta até hoje as consequências do fato.



Estima-se que cerca de três mil toneladas de mercúrio são liberadas em decorrências das atividades humanas, principalmente na incineração do lixo urbano e hospitalar.

No entanto, em decorrência de processos bastante antiquados, indústrias de cloro-álcalis, que utilizam toneladas de mercúrio, são responsáveis por significativo volume no que diz respeito à contaminação do meio ambiente.



Mas há outras indústrias, como as de lâmpadas de vapor de mercúrio, a exemplo das fluorescentes, as indústria de termômetros, barômetros etc., que também oferecem riscos.

O mercúrio também está presente nas indústrias metalúrgicas que utilizam o carvão coque, nas ouriversarias, nas indústria de certos tipos de tintas aplicadas na proteção de embarcações, nas industrias com atividades voltadas para a fabricação de pesticidas, inseticidas, fungicidas.

Quem trabalha com mercúrio metálico está sujeito à contaminação pela pele, (na forma de composto insolúvel) pelo sistema gastrointestinal (na forma de composto solúvel) e pelas vias respiratórias (na forma de vapor). Os vapores são inalados sem a menor percepção, pois não têm cheiro nem cor e ao chegarem nos alvéolos pulmonares ganham a corrente sanguínea, levando danos aos rins, fígado, intestinos, medula óssea etc. Porém os malefícios de sua inalação já se fazem sentir na parte superior do sistema respiratório, além da mucosa bucal e glândulas salivares. Posteriormente, atingem os pulmões e o cérebro.

No sistema digestivo imprimem ação cáustica e geram, na fase aguda, incômodos e sérios transtornos.

Dependendo da concentração do contaminante no organismo, os efeitos são devastadores, principalmente no sistema nervoso, e vão desde danos leves; ao martírio de uma vida vegetativa e até à morte.

Em mulheres grávidas o mercúrio, ao atravessar a placenta, pode, além de causar anomalias diversas, causar o aborto.

No caso de acidente com mercúrio tomar imediatamente as seguintes providências:

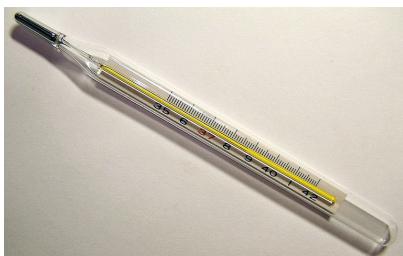
- a) Conduzir a vítima para local fresco e ventilado e buscar auxílio médico imediato;
- b) Sendo a pele atingida por mercúrio, lavar a área atingida com água e sabão e conduzir a vítima para socorro médico rapidamente;
- c) Sendo os olhos atingidos pelo produto, lavá-los abundantemente com água e submeter a vítima ao socorro médico imediatamente.
- d) No caso de ingestão, fazer bochecho com água repetidamente e buscar socorro médico imediato.

A intoxicação por mercúrio pode ser classificada como *aguda* e *crônica*. Eis alguns sintomas:

- 1) **Aguda** - gengivas com sangramento, vômitos, às vezes com sangue, dores profundas, sensação de sabor metálico, inflamação na cavidade bucal, dentes bambos, queda dos dentes, transtornos hepáticos graves, diarréia abundante, ardência no estômago. A intoxicação aguda pode levar o homem à morte em um ou dois dias.
- 2) **Crônica** - Estomatite, mau hálito, saliva excessiva, anemia, perturbação nervosa, hipertensão, problemas digestivos, inapetênciam.

A **Norma Regulamentadora nº7**, do Ministério do Trabalho e Emprego, determinou parâmetros para controle biológico da exposição a substâncias químicas como o mercúrio inorgânico estabeleceu como matriz biológica a urina como Valor de Referência para Normalidade de até 5 microgramas de mercúrio por grama de creatinina. Como Índice Biológico Máximo Permitido 35 microgramas de mercúrio por grama de creatinina nos trabalhadores que desenvolvem atividades diante do aludido contaminante.

A coordenadora do Programa Nacional do Mercúrio, instituído em 2004, Doutora Cecília Zavariz, formada em medicina pela Universidade Federal do Espírito Santo, e com títulos de Mestre e Doutora obtidos na Faculdade de Saúde Pública de São Paulo – USP – em entrevista dada neste ano a Revista SAUT, especializada em saúde no trabalho, desenvolve aspectos ligados aos malefícios causados pela utilização do mercúrio e fala dos esforços visando a conscientização de empregadores e empregados.



Fala dos trabalhos que têm como objetivo a redução e até mesmo a eliminação do mercúrio como parte integrante de seu Programa, propósito que conta com a colaboração de entidades governamentais e não-governamentais. Ressalta a eficácia das medidas tomadas na área da saúde, em que a eliminação de aparelhos com mercúrio é uma realidade em mais de oitenta hospitais e em mais de cento e trinta laboratórios e unidades de diagnósticos, principalmente na cidade de São Paulo.

A Doutora Cecília Zavariz conclui a entrevista informando que se intensificam os esforços despendidos por diversas entidades em todo o mundo com o objetivo de eliminar o uso do mercúrio, pois a manipulação do produto pelo homem atingiu grandes proporções, com conseqüente prejuízo à saúde do trabalhador que com ele tem contato.

Refere-se às evidências dos impactos globais causados pelo mercúrio e seus compostos na saúde do homem e no meio ambiente, levantadas pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, como justificativa para a prática de ações globais de estímulo à redução/eliminação das fontes antropogênicas de mercúrio.

Considera que a saúde do planeta depende das ações e da conscientização de todos nós “para que seja reconstruída uma nova realidade de vida saudável para o mundo e para as gerações futuras”, finaliza.

Fim

(*) Quando combinado com elementos como o cloro, enxofre ou oxigênio. No caso de um átomo de mercúrio se ligar covalentemente a pelo menos um átomo de carbono, origina compostos de mercúrio orgânico.

(*) Ponto de fusão: -38,87°C; ponto de Ebuição: 356,58°C

3

INFOSEG - Publicação periódica de circulação dirigida do Grupo Racco Brasil
Não é permitida a sua reprodução total ou parcial sem autorização prévia por escrito.
Assine Grátis - www.gruporacco.com.br